



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

NATALY ALEJANDRA TORO SALAZAR

INTERVENÇÃO EDUCACIONAL PARA PREVENÇÃO DA SÍFILIS NA UNIDADE DE
SAÚDE DA FAMÍLIA DO PUTIM

SÃO PAULO
2019

NATALY ALEJANDRA TORO SALAZAR

INTERVENÇÃO EDUCACIONAL PARA PREVENÇÃO DA SÍFILIS NA UNIDADE DE
SAÚDE DA FAMÍLIA DO PUTIM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: ANA CLAUDIA BALADELLI SILVA CIMARDI

SÃO PAULO
2019

Resumo

Este estudo busca-se a promoção educacional como intervenção para a diminuição dos casos de sífilis na área de abrangência da USF Putim. Motiva-se o estudo entender que a prevenção, o diagnóstico e o tratamento devem ser priorizados, principalmente, na Atenção Básica (Ministério da Saúde, 2017, p.157). Para este fim, utilizou-se um estudo transversal, quantitativo e qualitativo, sendo realizado no município de São José dos Campos na unidade básica de saúde (UBS) do Putim no estado de São Paulo no período de junho 2019 a junho de 2020. Como plano estratégico definiu-se um modelo piloto do questionário sobre sífilis para avaliar o entendimento que a população amostra tem sobre a doença, e quais as dúvidas mais frequentes, então com estas informações em um segundo momento será distribuído o questionário aos participantes do estudo, para promover e elaborar no terceiro momento campanhas com elementos esclarecedores, persuasivos sobre a relevância do conhecimento do tema em estudo nos diferentes bairros da abrangência da UBS e após do término da intervenção educativa será feito novamente o questionário para avaliar se conhecimento proposto foi atingido. Até então conta-se com uma equipe engajada, envolvida e comprometida com a promoção da saúde de forma preventiva, que é o que busca-se em Estratégia de Saúde. A previsão da duração da palestra será de 30 minutos e após aproveita-se o momento para rastreamento voluntário dos participantes para realizar teste sorológicos de doenças de transmissão sexual (Sífilis, HIV, Hepatites). Diante dos dados epidemiológicos e estadísticos do estudo realizado considera-se o tema relevante e oportuno.

Palavra-chave

Doença Sexualmente Transmissível. Sífilis. Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Diagnóstico Precoce. Agentes Comunitários de Saúde.

Introdução

As doenças sexualmente transmissíveis (DST) são uma epidemia mundial. Segundo a OMS a cada dia, mais de um milhão de pessoas são contagiadas por uma DST. Anualmente 357 milhões são portadoras de alguma delas: clamídia, gonorréia, sífilis ou tricomoníase (OMS, 2016). O que traz repercussões na sua vida sexual e reprodutiva (infertilidade feminina e masculina), também aumenta o número de abortos, doenças congênitas e risco de contágio de HIV .

A sífilis é uma DST de caráter sistêmico, curável e exclusiva do ser humano. É causada pelo *Treponema Pallidum*, uma bactéria Gram-negativa do grupo das espiroquetas, descoberta em 1905. A sífilis é transmitida predominantemente pelo contato sexual. O contágio é maior nos estágios iniciais da infecção, sendo reduzido gradativamente à medida que ocorre a progressão da doença (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016). As manifestações desta doença são notoriamente multiformes, com diferentes estágios ocorrendo ao longo do tempo na infecção não tratada. Os pacientes podem procurar avaliação dos sintomas ou sinais de infecção primária (por exemplo, *cancro*), infecção secundária (por exemplo, erupção cutânea difusa) ou infecção terciária (por exemplo, sintomas de insuficiência aórtica). Alternativamente, os pacientes podem ser completamente assintomáticos e identificados apenas na triagem de rotina (Charles B Hicks, 2018). A prevenção, o diagnóstico e o tratamento devem ser priorizados, principalmente, na Atenção Básica (Ministério da Saúde, 2017, p.157).

A sífilis adquirida, que teve sua notificação compulsória implantada em 2010, teve sua taxa de detecção aumentada de 2,0 casos por 100 mil habitantes em 2010 para 58,1 casos por 100 mil habitantes em 2017. Em 2017, foram notificados no Sinan 119.800 casos de sífilis adquirida; 49.013 casos de sífilis em gestantes; 24.666 casos de sífilis congênita; e 206 óbitos por sífilis congênita (Secretaria De Vigilância em Saúde, 2018, p.7). Foram observados um aumento constante no número de casos de sífilis em gestantes, congênita e adquirida, que pode ser atribuído, em parte, pelo aumento da cobertura de testagem, com a ampliação do uso de testes rápidos, redução do uso de preservativo, resistência dos profissionais de saúde à administração da penicilina na Atenção Básica, desabastecimento mundial de penicilina, entre outros.

No período de 2010 a junho de 2018, foram notificados no Sinan um total de 479.730 casos de sífilis adquirida, dos quais 56,4% ocorreram na Região Sudeste, 22,3% no Sul, 11,3% no Nordeste, 5,8% no Centro-Oeste e 4,1% no Norte. Em 2010, a razão de sexos (M:F) era de 0,2 (dois casos em homens para cada dez casos em mulheres); em 2017, foi de 0,7 (sete casos em homens para cada dez casos em mulheres), razão que vem se mantendo estável desde 2014 (Secretaria De Vigilância em Saúde, 2018, P. 5).

No estado de São Paulo em 2016 o número de casos notificados de sífilis adquirida foi de 31.894, correspondendo a taxa de detecção de sífilis adquirida (TDSA) de 73,6 casos por 100.000 habitantes. Dentro dos Grupos de Vigilância Epidemiológica (GVE) do Estado que apresentaram TDSA por 100.000 habitantes acima da taxa do Estado, encontramos São José dos Campos com TDSA de 97,7 casos por 100.000 habitantes (Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo, 2017, P. 203).

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral: Intervenção educacional para a diminuição dos casos de sífilis na área de abrangência da USF Putim.

Específicos:

- ♦ Avaliar e analisar o conhecimento sobre sífilis na população adscrito a unidade
- ♦ Executar campanhas de conscientização de doenças de transmissão sexual com maior enfoque em sífilis na população do Putim.
- ♦ Avaliar e analisar o conhecimento sobre sífilis após a campanha educacional de doenças de transmissão sexual.
- ♦ Realizar rastreamento de DST (hepatite C, hepatite B,VIH, Sífilis) por meio de teste serológicos rápidos.

Método

Estudo transversal, quantitativo e qualitativo, será realizado no município de São José dos Campos na unidade básica de saúde (UBS) do Putim no estado de São Paulo no período de junho 2019 a junho de 2020.

População e amostra: Toda pessoa adscrita a UBS do Putim que compareça ao local.

Critérios de inclusão: Toda pessoa adscrita a UBS do Putim que compareça ao local e aceite participar no estudo através do consentimento informado. Critérios de exclusão: Toda pessoa adscrita a UBS do Putim que compareça ao local e não aceite participar no estudo através do consentimento informado.

Análise de dados: o estudo será dividido em três etapas, sendo que a primeira consiste em realizar uma prova piloto do questionário sobre sífilis para avaliar o entendimento das questões, a segunda etapa será aplicar questionário sobre sífilis na população que compareça ao local no período entre julho de 2019 até dezembro de 2019, será executada por agentes comunitários, estagiários da Faculdade de medicina e enfermagem. A terceira etapa será realizada no período entre janeiro até março de 2019 com campanhas de educação de sífilis nos diferentes bairros da abrangência da UBS e após do término da intervenção educativa faremos um questionário para avaliar o conhecimento da amostra. Os participantes do grupo serão convocados através de convite e visita dos agentes comunitários a fim de garantir uma maior taxa de participação onde será explicado para o participante a duração da palestra de 30 minutos e a possibilidade de realizar teste sorológicos para rastreamento de doenças de transmissão sexual (Sífilis, HIV, Hepatites).

Resultados Esperados

Diante do plano traçado espera-se promoção da saúde preventiva a partir do conhecimento adquirido sobre sífilis aos participantes do estudo, bem como seu rastreamento com o oferecimento dos testes rápidos, e então diagnóstico em fase latente da doença evitando assim, aumento do número de casos por transmissões vertical e sexual, e complicações da doença.

Objetiva-se também mais adesão ao tratamento dos pacientes com diagnóstico de sífilis e com isso prevenção de outras doenças a partir do incentivo ao uso de preservativos através de orientações recebidas na palestra.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde, **Protocolo Clínico E Diretrizes Terapeuticas Para Prevenção Da Transmissão Vertical De HIV ,Sifilis E Hepatites Virais**. 1 ed. Brasília, DF:Editora MS/CGDI, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde, **Protocolo Clínico E Diretrizes Terapeuticas Para Prevenção Da Transmissão Vertical De HIV ,Sifilis E Hepatites Virais**. 1 ed. Brasília, DF:Editora MS/CGDI, 2017. 252 p.

BRASIL. Ministério da Saúde, Manual **Técnico Para Diagnóstico da Sífilis**. 1 ed. Brasília, DF: Editora MS/CGDI, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde- Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico Sífilis**. Brasília, DF: Editora MS/CGDI, 2018.

ORGANIZACION MUNDIAL DE LA SALUD (OMS), **Infecciones de transmisión sexual**, 2016 disponível em: <[https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)](https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis))> aceso em : 20 de agosto 2018.

PREFEITURA DE SAO JOSE DOS CAMPOS, **Prefeitura realiza seminário sobre Aids e Sífilis para profissionais de saúde**, 2018 disponível em: <<https://www.sjc.sp.gov.br/noticias/2018/dezembro/10/prefeitura-realiza-seminario-sobre-aid-s-e-sifilis-para-profissionais-de-saude/>> aceso em : 02 de fevereiro 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE SÃO PAULO . **AIDST Boletim Epidemiológico**.São Paulo,SP Editora MS 2017 .